

CASOS DO DIA

FRUTA MAIS BARATA PARA A POPULAÇÃO DO PORTO

GRANDE AFLUÊNCIA DE COMPRADORES NOS POSTOS ONTEM INSTALADOS EM CINCO JARDINS DA CIDADE

A fruta é necessária à alimentação quotidiana. Recomendam-na os modernos métodos de alimentação. A sua aquisição é um quebrar-cabeças — mas que grande quebrar-cabeças! — para as donas de casa. Comentam-se os seus preços elevados, absolutamente incompatíveis, absolutamente para os orçamentos mais modestos. Acusam-se os retalhistas e os intervenientes no circuito comercial, por onde passa a fruta, até chegar ao consumidor. O lavrador também se lamenta: vendemos o que produzimos por uma ninharia!



Este é um dos postos para abastecimento do público. Na Cordoaria, já na hora do encerramento, ainda havia clientela.

★ Em poucas horas esgotou-se a fruta posta à venda

Recentemente, o Ministério da Economia interviu para regular esta actividade mercantil. A Junta Nacional de Frutas coube a tarefa de dar realidade a essa intervenção, já iniciada na capital, e a partir de ontem, nesta cidade. Aqui estabeleceram-se cinco postos, para abastecimento do público — no Jardim da Cordoaria, na Praça Nove de Abril (Arca d'Água), Jardim do Marquês de Pombal, Campo 24 de Agosto e Jardim do Passado Alegre. Surgiram assim, ainda que modestamente (e cedidos pela Câmara Municipal do Porto) os escaparates para a colocação dos cabazes e das caixas, com a sabrosa e apetecida fruta. Todos guardavam uma nota viva ao ambiente.

★ Dentro de dias mais variedades estarão à disposição do público

A fruta, vendida nestes postos, foi adquirida pela Junta Nacional na lavoura ou no mercado normal. Assim, com uma margem de lucro mínimo foi possível praticar os seguintes preços por quilo: laranja, 10\$00; pêssago, idem; pêra, 6\$30; uvas, 7\$00; banana, 9\$00, e ameixa, 8\$00 — tudo de boa qualidade e escolhido. Trata-se de um regime experimental, cujos objectivos foram largamente alcançados — o interesse do público. Num futuro próximo (talvez nos primeiros dias de Setembro) aqueles escaparates serão substituídos por pavilhões de maior capacidade, que permitam pôr à venda quantidades de fruta, suficientes para o regular abastecimento do público. Surgirão, então, outras variedades: melão, limão, maçã e outra fruta da época.

O delegado da Junta Nacional de Fruta, eng. Mira Paulo interrogado pelo repórter de «O Primeiro de Janeiro», quanto a esta iniciativa declarou: — Este é um regime experimental. Creio, no entanto, que o público o apanhou e vamos continuar. Esta é uma esperança (torrada realidade) para a população da cidade. Mercê da existência destes postos, a fruta está ao alcance dos orçamentos mais modestos já que os preços são inferiores aos praticados nos mercados tradicionais. As donas de casa terão menos dificuldades. Até ver, a intervenção da Junta Nacional foi benéfica — isto porque se limita a uma margem de lucro mínimo, acentuando-se

FERIDOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

EMBATES DE VEÍCULOS

No lugar do Picoto, Moselos, Feira, deu-se ontem um embate de dois automóveis. Num deles, além do condutor, sr. Orlando Pedro Simões, de 26 anos, solteiro, empregado de escritório, residente no Campo da Roda, Chaves, seguiam também a sr. Maria Isaura Carvalho Grade, de 22 anos, casada, doméstica, de Vilarandelo, Quintela, Valpaços e o sr. Maximino Durão Branco, de 51 anos, solteiro, proprietário, de Vila Verde da Raia, Chaves, que, em consequência do acidente sofreram diversos ferimentos.

Transportados numa ambulância dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos ao banco do Hospital de Santo António, foram socorridos por apresentarem, a sr. Maria Isaura, ferida contusa no braço esquerdo; o sr. Orlando Simões, contusões e escoriações na face e cotovelo esquerdo, e o sr. Maximino Branco, fractura de costelas e escoriações várias.

Depois de socorridos os dois primeiros seguiram os seus destinos e o último deu entrada na Sala de Observações.

COLHIDOS POR VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

O pequeno José Manuel Carneiro, de 4 anos, filho do sr. António Silva Alves, do Bairro do Outeiro, perto de casa, foi colhido pela furgoneta O.P. 23-33, conduzida pelo sr. Alberto Rodrigues Oliveira, da Travessa dos Ourives, Valbom, Gondomar.

Transportado ao banco do Hospital de S. João, os médicos ali em serviço verificaram que tinha sofrido fractura da perna esquerda.

Depois de socorrido deu entrada na Sala de Observações. — No mesmo serviço hospitalar ficou internada a sr. Maria Teixeira Dias, de 53 anos, solteira, empregada comercial, da Rua de Santa Luzia.

Sofreu choque traumático e feridas contusas no corpo e cabeça do por, na Rua do Monte dos Burgos, ter sido colhida pelo automóvel OP 51-81, conduzido pelo sr. José Granja Teixeira, da Rua da Senhora do Porto.

— Na Rua de D. Afonso Henriques, a furgoneta GF 37-30, conduzida pelo sr. Augusto Rodrigues Miranda, colheu o pequeno José Guilherme Sequeira Pinto, de 8 anos, filho do sr. José Agostinho Pinto, da Rua de Pedrouços, Maia.

Transportado ao banco do Hospital de S. João, os médicos ali em serviço verificaram que tinha sofrido escoriações várias e fractura de dentes.

Depois de socorrido deu entrada na Sala de Observações.

— Perto do local onde reside, em Villar de Lima, Seroa, Paços de Ferreira, o pequeno Carlos Humberto dos Santos Gonçalves, de 7 anos, filho do sr. Fernando Rodrigues Gonçalves, foi colhido por uma motorizada de cujo condutor se desconhece a identidade.

Transportado ao Hospital de Paços de Ferreira recebeu ali os primeiros socorros e, pouco depois, como o seu estado era de molde a inspirar certos cuidados, foi transferido para o banco do Hospital de S. João onde ficou internado na Sala de Observações com traumatismo craniano e fractura da perna esquerda.

INCÊNDIO NO MATO

Cerca das 17 horas e meia de ontem, manifestou-se incêndio num pinhal pertencente a sr. Rita da Costa Cunha e sr. Serafim da Costa Caroco, no lugar da Estrada Nova, Avintes.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Avintes e de Valadães e Municipais de Gaia que, cerca de uma hora depois tinham dominado as chamas. Entretanto, o fogo já destruíra bastantes pinheiros e mato.

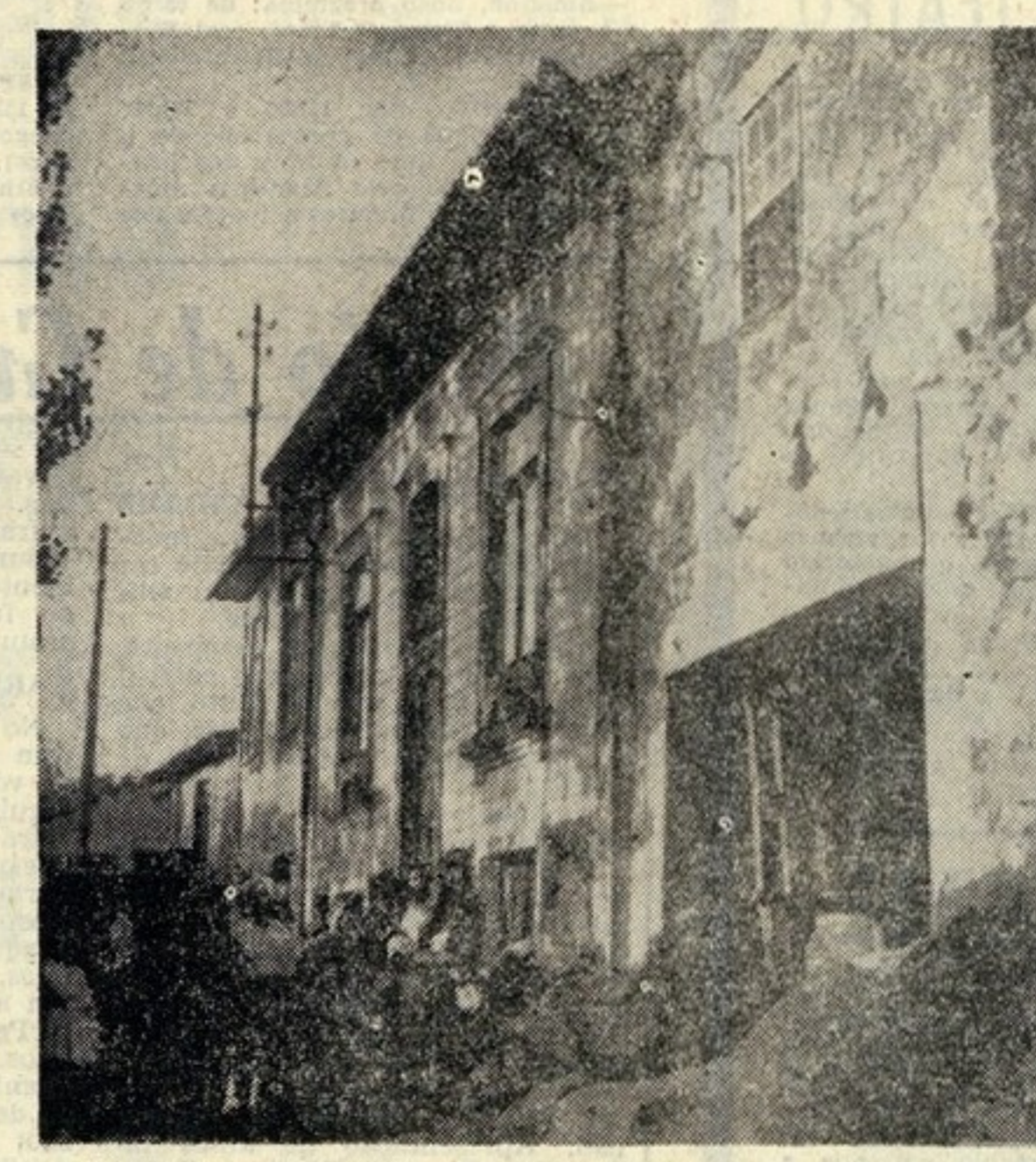
TRÊS PESSOAS FERIDAS NO DESABAMENTO DE UMA CASA

No lugar da Formigosa de Baixo, Oliveira do Douro, Gaia, deu-se ontem o desabamento de um prédio, tendo ficado feridas três pessoas, uma das quais em estado grave.

Numa propriedade do sr. Rodrigo da Silva Vieira, de 50 anos, casado, pedreiro, residente naquele lugar, várias pessoas efectuavam uma obra. Além do proprietário, estava a esposa, sr. Maria da Graça Vieira, de 53 anos, doméstica, e um pedreiro, o sr. Avelino Nogueira, de 68 anos, casado, morador no mesmo lugar. Para ser mais rápido todos ajudavam mas, num dado momento, por causas ainda não esclarecidas, o prédio abateu e os três foram apanhados pela derrocada.

Atraídos pelo estrondo, acorreram vários populares, que ajudaram os sinistrados a sair da crítica posição em que se encontravam e, pouco depois, providenciaram no sentido de que fossem transportados ao banco do Hospital de Santo António. Ali, os médicos de serviço, após exame radiográfico verificaram que tinham sofrido: o sr. Rodrigo Vieira, escoriações nas pernas e no frontal; a esposa, sr. Maria da Graça, escalfado do pé direito; e o sr. Avelino Nogueira, contusão lombar.

Depois de socorridos, a sr. Maria da Graça, como o seu estado era de molde a inspirar cuidados, deu entrada na Sala de Observações, e os restantes seguiram os seus destinos.



Pedras mal travadas assentes numa pedreira de cimento — com uma enorme fenda vertical no seguimento de uma ombreira — e a pedra miúda e também mal travada da parede mais baixa permitem avaliar da segurança do prédio que desabou.



Barrotes, travessas, asnas e tesouras da armação do telhado misturam-se com as pedras do perrecho das paredes do prédio. Esta amalgama de materiais de construção e três feridos são o balanço de uma obra que, parece, não estava a ser executada com os cuidados devidos.

A POLÍCIA VAI AVERIGUAR UM CASO DE POSSÍVEL ENVENENAMENTO

O sr. José Maria Almeida Carvalho, morador na Rua do Dr. Almeida Macedo, n.º 324, esteve numa esquadra policial a relatar um facto que envolve gravidade por se tratar de um possível envenenamento.

Assim, a esposa daquele senhor presume que alguém tivesse adicionado na sopa que ambos haviam de comer e num garrafão que continha vinho branco, uma substância tóxica. Ignora quem o tivesse feito pelo que cabe agora à Polícia Judiciária esclarecer o caso.

Quedas graves

No banco do Hospital de S. António foi ontem socorrido o sr. Rogério Mário Fontes Caetano, de 34 anos, casado, metalúrgico, morador na Rua de Cândido dos Reis, Gaia.

Sofreu fractura do ombro esquerdo por, há tempos, ter dado uma queda.

Depois de socorrido recolheu à Sala de Observações.

— No lugar de Gandarela, Nespereira, Guimarães, perto do lugar da Porta, onde reside, o pequeno Manuel Fernando de Freitas Fernandes, de 3 anos, filho do sr. Arnaldo Gomes Fernandes, deu uma queda dum muro com cerca de 2 metros de altura.

Transportado ao Hospital de Guimarães, recebeu ali os primeiros socorros e, mais tarde, numa ambulância, dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, foi transferido para o banco do Hospital de Santo António, onde ficou internado na Sala de Observações com traumatismo crânio-encefálico.



A corrida às novas moedas foi a preocupação de muitas centenas de pessoas — a «bicha» quase dava volta ao edifício da Caixa Filial do Banco de Portugal... Havia gente de todas as idades e de todas as condições sociais...

CORRIDA ÀS NOVAS MOEDAS DE VINTE ESCUDOS

GENTE DE TODAS AS IDADES FEZ BICHA À PORTA DO BANCO DE PORTUGAL



As duas faces da nova moeda — ao alto o averso; em baixo, o reverso.

Recentemente foram cunhados dois milhões de moedas de vinte escudos, para comemorar a inauguração da Ponte sobre o Tejo. Em escudos, essa emissão equivale a quarenta mil contos. No sábado, logo a seguir às cerimónias, foram lançadas em circulação na Portagem da Ponte. As 16 horas do mesmo dia, esses «stocks» de moedas estavam esgotadíssimos.

Ontem, o Banco de Portugal prosseguiu nesse lançamento. Não admira pois que fosse muito grande a afluência de pessoas, interessadas na aquisição das desejadas (e já pouco acessíveis) moedas. Os coleccionadores — e tantos são os que se espalham por esse país fora — também compareceram.

Nesta cidade, a aglomeração de interessados começou cedo. Muito antes das 9 horas, já havia bicha no passeio da Praça da Liberdade, frente às instalações do Banco de Portugal. Rapidamente, essa bicha tomou volta. Chegou à esquina da Rua do Dr. Artur de Magalhães Basto, ocupou o passeio desta artéria e voltou para a Rua do Almada. Via-se gente de todas as idades e das mais variadas condições sociais — cavalheiros com fato de fino corte, jovens vestindo desportivamente, senhoras com vestidas leves e vaporosas e muitos rapazes, estes ali mandados por quem não se podia ausentar e ir à busca da tão desejada moeda...

Foi assim, pelo dia adiante, apesar de na testada do banco funcionar permanentemente a entrega de moedas, mediante a contra-entrega do dinheiro correspondente. No ático do edifício, era grande o movimento. Não será exagero afirmar-se que o respectivo pessoal teve tarefa extenuante e permanente.

Ao fim da tarde, pretendemos saber o total de moedas lançadas pela Caixa Filial do Banco de Portugal nesta cidade, mas tal elemento não foi divulgado. Este lançamento de moedas originou uma espécie de «mercado negro», por parte de muitos, entretanto, que as adquiriram na bicha. Uma vez no exterior, vendiam-nas por 2500 e retomavam lugar na bicha. Isto aconteceu com muitos rapazes... O certo é que essa actividade se praticou e às escâncaras.

Em Lisboa foram lançados mais de três mil e quinhentos contos de moedas

As sete horas já havia pessoas aglomeradas na Rua do Comércio, junto à porta do Banco de Portugal, para trocar notas pelas novas moedas de vinte escudos, lançadas no mercado em comemoração do acto inaugural da Ponte sobre o Tejo.

— Onde é que são as moedas? — perguntava-se. — «Pela outra porta» — respondia-se.

O trabalho dos funcionários do banco não parou de funcionar por pessoas que queriam «comprar» as moedas sem saber que só podiam ser trocadas. Tal é o hábito.

Sete «quichets» estavam em funcionamento e não havia meio de escoar o público, na sua maioria «miudagem», enviados especiais... Em pouco tempo, esgotaram-se quantias em contos entregues a um dos empregados do banco. Mas isso não é nada comparado com os dois mil contos trocados até à hora do almoço e os três mil e quinhentos que desapareceram até ao momento de encerrar o banco. E a emissão foi de quarenta mil contos...

LIGEIRA AVARIA RETEVE O «FOGUETE» 45 MINUTOS NO TUNEL DE S. BENTO

Dentro do túnel de S. Bento, já muito próximo da plataforma da estação terminal de «Foguete» que devia ali chegar pelas 23h50, por ligeira avaria nos freios do furgão da composição, viu-se obrigado a parar.

Chamados os operários especializados que fazem serviço em S. Bento, a avaria foi remediada e os passageiros que ali permaneceram encerrados cerca de 45 minutos, desembarcaram sem mais aborrecimentos, além do atraso.

GATUNAGEM

NAS FESTAS GUALTERIANAS...

O sr. José Guilherme Dias Coelho, residente na Rua do Lourenço, n.º 17, foi assistir, em Guimarães, às festas Gualterianas. Acontece que os gatunos também lá foram... e tanto assim que aquele senhor ficou sem a carteira que continha documentos e dinheiro.

DIVERSAS

RECUSANDO O PAGAMENTO QUE O TRIBUNAL IMPOS

Por sentença judicial a sr. Lucília Vieira Rodrigues, moradora na Rua de D. Hugo, n.º 15, encontra-se separada do marido, sendo este condenado pelo Tribunal de menores a pagar 600 escudos mensais não só para a alimentação daquela senhora como de três filhos menores, do casal. Ora, desde Janeiro findo que o marido suspendeu a mesada, pelo que a sr. Lucília Rodrigues solicitou a intervenção da P.S.P. Esta, por sua vez, vai dar conhecimento do facto ao respectivo Tribunal de Menores.

Situação das reservas hidráulicas NAS ALBUFEIRAS DE PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

A produção de energia eléctrica no mês de Julho findo, lançada nos consumos permanentes e não permanentes (indústrias metal-mecânicas e electroquímicas) pelo Repartidor Nacional de Cargas, atingiu o valor de 423,8 milhões de quilowatts/hora, verificando-se um aumento de 44,7 milhões em relação ao mês de Junho.

Neste período de estagem, a exploração do sistema hidroeléctrico mantêm-se nos valores previamente considerados, verificando-se no conjunto das albufeiras, em energia armazenada, reservas hidráulicas equivalentes a 1.705,9 milhões de kWh, ou sejam 81 por cento em percentagem do valor máximo absoluto.

No decurso da semana de 1 a 7 de Agosto, a produção de energia foi de 97,3 milhões de kWh. Em relação à semana anterior, houve uma diminuição de armazenagem nas albufeiras da rede primária e secundária de 66,7 milhões de kWh.

No sistema a fio de água do Douro Internacional, as albufeiras a Miranda, na referida semana, mantiveram-se na média dos 83 metros cúbicos-segundo. Os escalões de Miranda-Bemposta-Picoto produziram 22,4 milhões de kWh — valor ligeiramente superior ao da semana anterior.

Em energia armazenada, a situação das reservas hidráulicas, as 24 horas do dia 7 de Agosto, em cada uma das albufeiras, era a seguinte: em milhões de quilowatts/hora: rede primária — Alto Rabagão, 820,7 (84%); Paradela, 201,8 (91%); Venda Nova, 117,6 (92%); Salamonde, 26,3 (95%); Caniçada, 31,5 (95%); Vilar-Tabuaco, 31,8 (34%); Cabril, 250,9 (74%); Castelo do Bode, 159,4 (95%); e no conjunto da rede secundária, 65,9 (54%).

FALECEU UM HOMEM QUE TINHA INGERIDO UM PRODUTO TÓXICO

Na passada 2.ª-feira, conforme então noticiámos, o motorista de uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Colimbrões, encontrou caído na estrada um indivíduo que, transportado ao banco do Hospital de Santo António, se verificou ser o sr. Fortunato Gonçalves Carvalho, de 28 anos, casado, cafeiteiro, da Rua de Santa Luzia, Mafamude, Gaia.

Segundo parece, tinha ingerido um produto tóxico, pelo que, depois de socorrido, ficou internado na Sala de Observações, onde faleceu ontem.

Verificado o óbito, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Acidentes no trabalho

O sr. Joaquim Moreira, de 52 anos, casado, estivador, residente em Perafita, Matosinhos, quando estava a trabalhar a bordo de um barco atracado na doca 291, em Leixões, foi apanhado por um guindaste e ficou sem dar acordo.

Transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, ao banco do Hospital de Santo António, ficou ali internado na Sala de Observações, em estado muito grave.

— Por ter sido apanhado por um tractor quando estava a trabalhar, foi transportado ao banco do Hospital de S. João o sr. Mário Moreira da Silva, de 24 anos, casado, trabalhador, residente no lugar da Gandra, Alfena, Valongo.

Após exame radiográfico verificou-se que tinha sofrido fractura de costelas, pelo que deu entrada na Sala de Observações.

Pequenito mortalmente atropelado por um automóvel

Cerca das 18h30 de ontem, no lugar de Eiros, Valadães, Gaia, transitava em direcção ao sul o automóvel H.H. 80-94 conduzido pelo sr. Alfredo Soares Ferreira, da Rua de São Roque da Lameira.

A certa altura, da esquerda do condutor, surgiu o pequeno Manuel Luís Baptista de Magalhães, de 9 anos, filho do sr. José António Azeredo Magalhães, da Travessa Coelho Moreira, Valadães, Gaia, que, em circunstâncias ainda não esclarecidas, foi colhido pelo automóvel e ficou sem dar acordo.

Transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Valadães ao banco do Hospital de Santo António, a infeliz criança chegou ali já sem vida.

Verificado o óbito, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quedas graves

No banco do Hospital de S. António foi ontem socorrido o sr. Rogério Mário Fontes Caetano, de 34 anos, casado, metalúrgico, morador na Rua de Cândido dos Reis, Gaia.

Sofreu fractura do ombro esquerdo por, há tempos, ter dado uma queda.

Depois de socorrido recolheu à Sala de Observações.

— No lugar de Gandarela, Nespereira, Guimarães, perto do lugar da Porta, onde reside, o pequeno Manuel Fernando de Freitas Fernandes, de 3 anos, filho do sr. Arnaldo Gomes Fernandes, deu uma queda dum muro com cerca de 2 metros de altura.

Transportado ao Hospital de Guimarães, recebeu ali os primeiros socorros e, mais tarde, numa ambulância, dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, foi transferido para o banco do Hospital de Santo António, onde ficou internado na Sala de Observações com traumatismo crânio-encefálico.



É do Sol que vem a luz, verdadeira, abençoada... Mas a pinguinha de truz, só da Casa da Calçada!

CASA DA CALÇADA — AMARANTE